

ALUNO: ANTES E DEPOIS DAS VIVÊNCIAS EDUCATIVAS A PARTIR DO POLÍGONO FEDATHI

**Prof^a Mirley Nádila
Prof^o Marcelo Bezerra**



Laboratório de Pesquisa
MULTIMÍDIOS



ELEMENTOS NO AMBIENTE DE ENSINO

PROFESSOR

ALUNOS

SALA DE AULA
AMPLIADA

LINGUAGEM
ARTEFATO
TECNOLOGIA

MEDIAÇÃO

RACIOCÍNIO

SABERES E
CONHECIMENTO

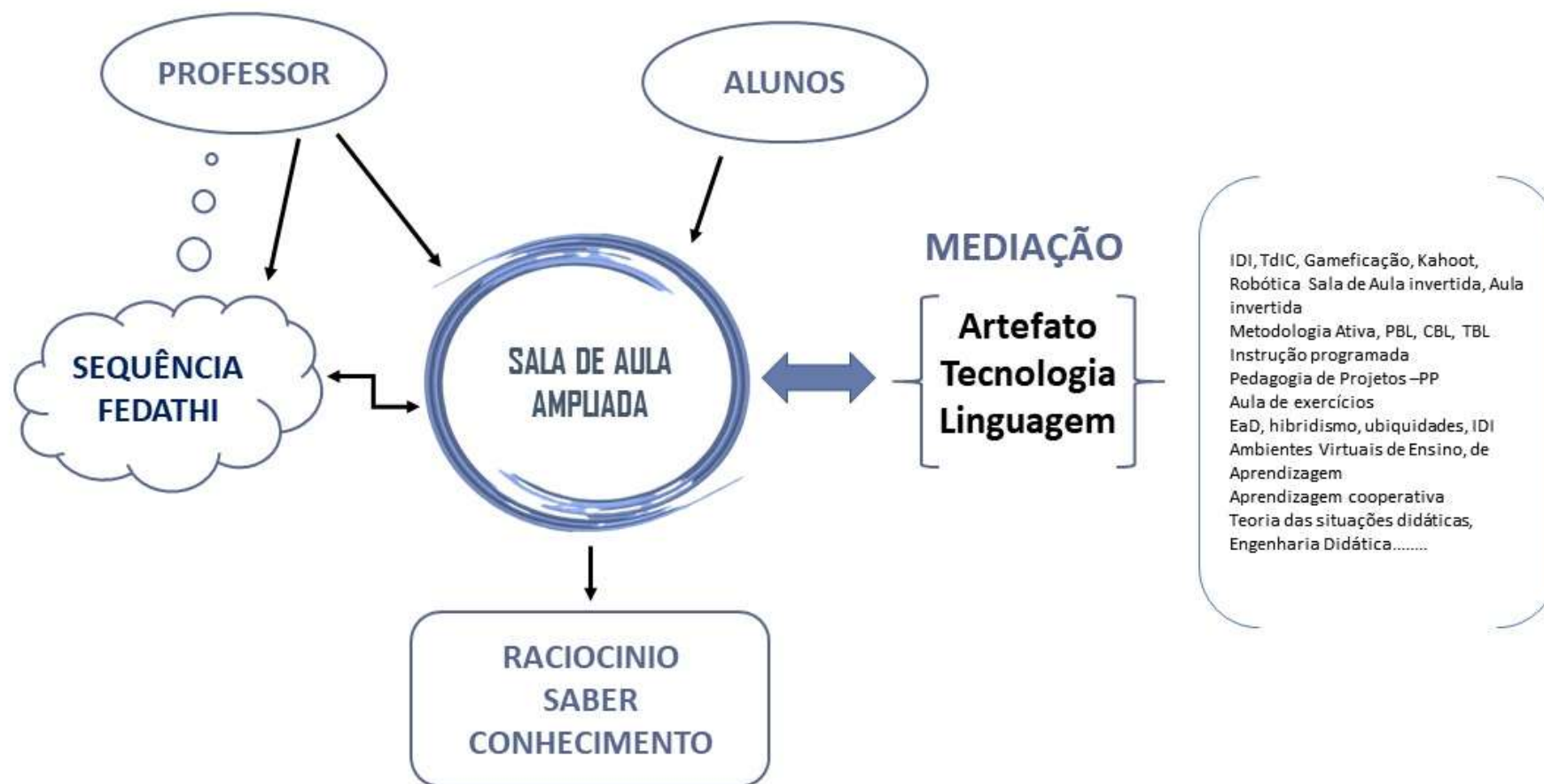


Planejamento Didático



POLÍGONO DE FEDATHI:

Professor, alunos, sala de aula, mediação, saberes, conhecimento



Borges Neto, Herminio. Pinheiro, Ana Cláudia M. e Oliveira, Silvia S. 2020.

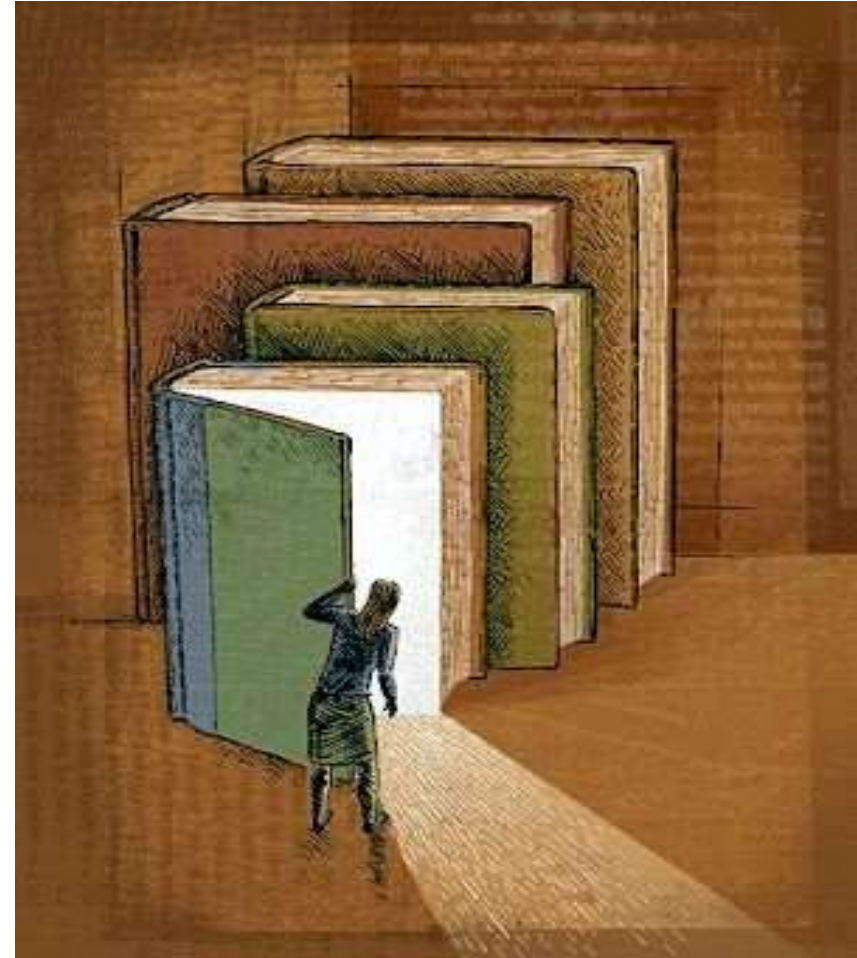


E O ALUNO?

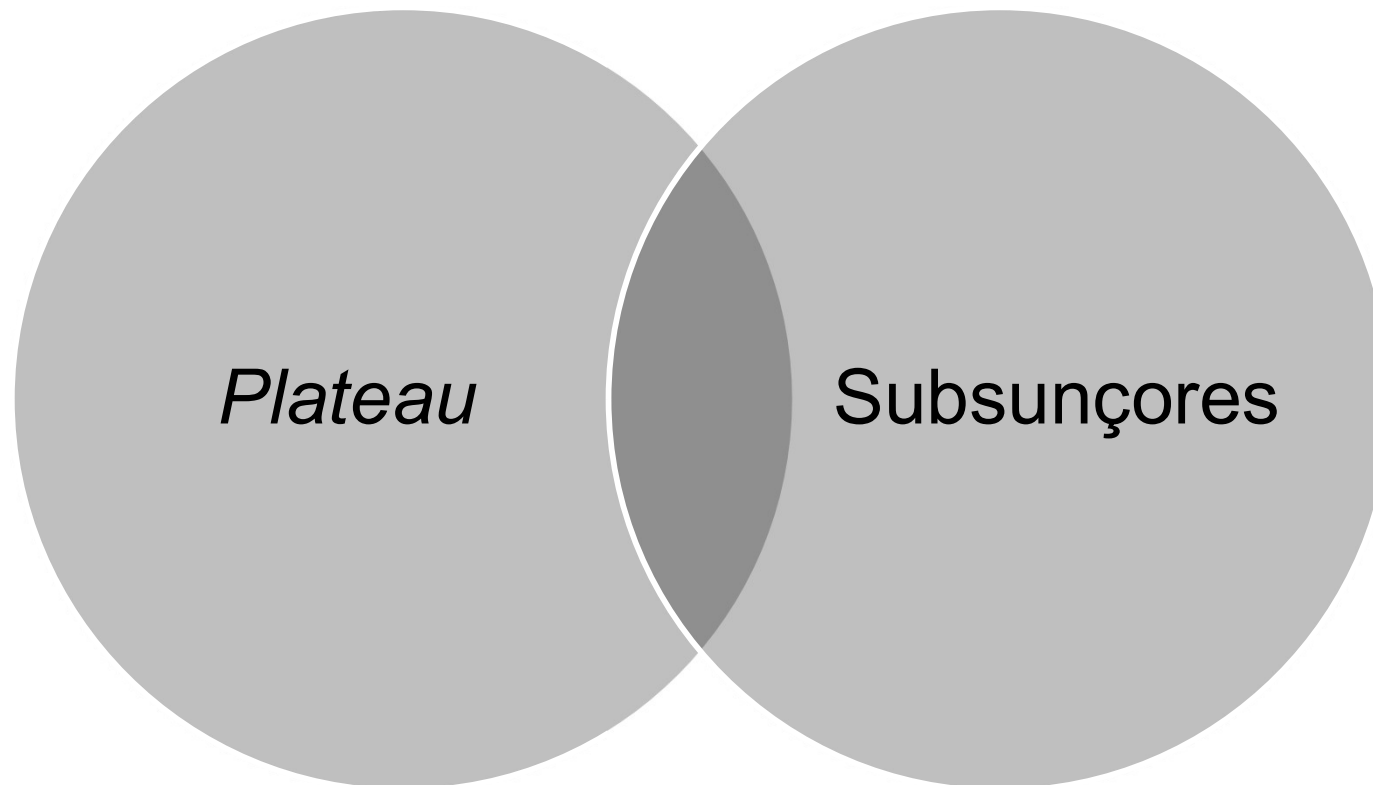
Qual a percepção do professor sobre ele?

O que fazer com o que o aluno já compreende?

De onde partir?



Há, no entanto, dois elementos que pretendemos destacar neste trabalho no que envolve o aluno:



O Plateau

[...] o plateau se destaca como importantíssimo elemento de iniciação à investigação e reflexão, por duas grandes razões: primeiramente por formatar e consolidar o que de primordial deve ser entendido por todos [...] e segundo, por desencadear um processo intermitente de reflexões, partindo de algo já compreendido pelos alunos e sabiamente explorado pelo professor em forma de provocações e desestabilizações (BEZERRA, 2017, p. 56).

Esta questão remete, então, ao entendimento sobre a perfeita visualização, por parte do professor, de um conjunto de conhecimentos adquiridos pelos alunos e que seja **compreendido por todos**[...] A este conjunto de conhecimentos compreendidos entre os alunos e ‘dominados’ pelo professor dar-se o nome de plateau (BEZERRA, 2018, p.69) (grifo nosso).



O Plateau

[...] O professor não deverá buscar ‘igualar’, fazendo com que aqueles mais ‘atrasados’ acelerem seu ritmo ao ponto de acompanharem àqueles que sabem um pouco mais ou vice-versa, pois sabemos que a heterogeneidade é uma característica universal e necessária em se tratando do ensino (BEZERRA, 2018, p.69).

A ideia sobre a compreensão do plateau não se fixa apenas em escolher, dentre todos os conteúdos possíveis, um que seja perfeitamente entendido por todos, pois poderá ser que não exista claramente este conteúdo, **mas espaços de compreensão** que permitam aos com maior dificuldade refletirem e estabelecerem novos conceitos, bem como consolidarem ou (re) significarem para aqueles que compreendem o conteúdo de modo mais abrangente (BEZERRA, 2018, p.69). (grifo nosso)



A Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1918-2008).

A **Aprendizagem Significativa** proposta por Ausubel(1980), baseia-se na inter-relação entre um conhecimento novo e um conhecimento existente na estrutura cognitiva do individuo, que o autor vai definir como: **subsunçor** ou ideia-âncora.

Subsunçores: estrutura cognitiva referente aos conhecimentos prévios que o aprendiz possui. Assumem como função ancorar novos conceitos para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Não existe em português: trata-se de uma tentativa de aporuguesar a palavra inglesa "subsumer". Seria equivalente a inseridor, facilitador ou subordinador (MOREIRA,1999, p.153).



Condições para a Aprendizagem Significativa (AS).

- Material de aprendizagem Potencialmente Significativo (que relacione com o conhecimento prévio específico do indivíduo).
- Aprendiz com disposição para aprender (predisposição para relacionar o novo saber com sua estrutura cognitiva prévia).



Princípios Programáticos da AS

- **Diferenciação Progressiva:** atribuição de novos significados a um dado subsunçor, por sucessivas utilização deste.
- **Reconciliação Integradora:** eliminar as diferenças, resolver as inconsistências, integrar significados e realizar superordenações.
- **Organização Sequencial:** organização dos subsunçores hierarquicamente.
- **Consolidação:** total domínio dos conhecimentos prévios relacionados.



SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS?



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. 1.ª Edição PT- 467- ISBN 972 - 707 - 364 - 6, Janeiro de 2003.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro. Interamericano, 1980.

BORGES NETO, H. et al. **A Sequência de Fedathi como proposta Metodológica no Ensino-Aprendizagem de Matemática e sua Aplicação no Ensino de Retas Paralelas**. Anais do XV Encontro de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste. São Luiz: UFMA/Mestrado em Educação, 2001.

GOWIN, DB. **Educating**. Ithaca, NY.: Cornell University Press, 1981.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. O Ensino, Pontevedra / Espanha & Braga / Portugal, Nos 23 a 28: 87-95, 1988. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acessado em março de 2014.

_____. **O que é afinal aprendizagem significativa?**. Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010.

PASSOS, C. M. B. **Planejamento: para além do burocratismo**. Fortaleza. 2008. Notas de aula.

ROCHA, Elizabeth Matos. **Uso de instrumentos de medição no estudo da grandeza comprimento a partir de sessões didáticas**, Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Ceará - UFC, 2006.

SOUZA, MJA. Aplicações da Sequência Fedathi no ensino e aprendizagem da geometria mediado por tecnologias digitais. 2010. 216p. Tede de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed,1998.



Agradecemos!

Mirley Nádila

mirley@multimeios.ufc.br

Marcelo Bezerra

marcelo@multimeios.ufc.br

